

De: Micael Espinha [micael.espinha@gmail.com]
Enviado: segunda-feira, 9 de Abril de 2012 12:37
Para: contributos lei cinema
Assunto: a pensar na regulamentação para a nova lei do cinema e audiovisual

Sou um Realizador e Editor de Imagem, sócio da produtora Roughcut,

Li atentamente a proposta da nova lei para o cinema e audiovisual e penso que o caminho foi finalmente encontrado. A lei parece cobrir uma série de aspectos que têm vindo a ser discutidos nos últimos anos, nomeadamente o aumento do número de fontes de financiamento. Dito isto, aproveito para deixar aqui algumas sugestões para a futura regulamentação da nova lei.

Tenho como proposta, três alterações à regulamentação da atribuição de subsídios. Nenhuma dessas alterações pressupõe um aumento de número de subsídios, mas apenas uma diferente distribuição dos mesmos.

Essas alterações teriam como principal objectivo democratizar o acesso aos apoios, reconquistando para os jovens cineastas o espaço que neste momento se encontra barrado por uma muralha de "cineastas experientes".

As propostas são as seguintes:

Para o concurso das curtas metragens

1 - Um Realizador que já tenha assinado uma longa metragem subsidiada pelo ICA, vê-se impedido de voltar a concorrer aos apoios para as curtas metragens.

Princípio fundamental: Os apoios para as curtas foram criados para os jovens cineastas se exercitarem antes de se aventurarem nas longas metragens. Parece-me lógico que depois das longas metragens devem seguir-se outras longas - há que desimpedir o caminho para os novos talentos!

2 - Limitar em 3 o número de apoios para as curtas metragens que um mesmo realizador pode acumular.

O princípio é o mesmo, permitir que os jovens cineastas tenham espaço de manobra. Não vejo razão para que exista no cinema português uma classe de "profissionais das curtas" (uma classe que existe de facto - com realizadores que já acumularam mais de 5 curtas metragens subsidiadas).

Para o concurso de apoio à criação (escrita de argumentos)

3 - Repartir os apoios à criação para a escrita de argumentos para longas metragens entre dois grupos: os "profissionais" (onde se encontrariam os realizadores e argumentistas com longas metragens no currículo) e os "amadores" (realizadores e argumentistas em potência, sem longas metragens no currículo).

Portanto, a atribuição dos apoios à escrita passaria a funcionar de modo semelhante ao apoio de produção para as primeiras obras (longas metragens), evitando-se assim o confronto de currículos completamente díspares. É impensável que um aluno acabado de sair da ESTC tenha que comparar o seu currículo ao de argumentistas e escritores profissionais - como tem

acontecido até à data. Essa nova secção do apoio poderia ficar aberta aos jovens cineastas até estes somarem 2 concursos ganhos para produção (grosso modo, até verem produzidos dois dos respetivos argumentos), depois disso, o cineasta passaria a concorrer com "a velha guarda".

Atenciosamente,

Micael Espinha
Editor e Realizador

[Eu sou África](#)
[Ao Fundo do Túnel](#)

[Roughcut.pt](#)
[LinkedIn](#)